Espaço em Revista
ISNN:1519-7816 v. 17, n. 1, jan/jun 2015. p. 31-41

ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: as comunidades rurais do município de Catalão (GO)

Juniele Martins Silva[1]
junielemartins@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender as estratégias de reprodução social dos agricultores familiares das comunidades rurais Custódia, Ribeirão, São Domingos e Tambiocó, Catalão (GO). Os agricultores familiares têm acionado diversas estratégias que possibilitam a reprodução social. Para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas: revisão teórica; pesquisa documental e pesquisa empírica nas comunidades rurais de Custódia (onde moram 54 famílias), Ribeirão (60 famílias), São Domingos (51 famílias) e Tambiocó (51 famílias), sendo aplicados, respectivamente, 19 (35,18%), 21 (35,00%), 17 (33,33%) e 18 (35,29%) formulários de entrevista com os agricultores familiares que residem nestas localidades.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Estratégias de reprodução social. Catalão (GO).

STRATEGIES OF SOCIAL REPRODUCTION IN FAMILY AGRICULTURE: rural communities in the municipality of Catalão (GO)

Abstract: The objective of this work is to understand the strategies of social reproduction of family farmers in rural communities Custódia, Ribeirão, São Domingos and Tambiocó, Catalão (GO). Family farmers have triggered several strategies that allow social reproduction. For the development work, were carried out: literature review; desk research and empirical research in rural communities Custódia (which they live 54 families), Ribeirão (60 families), São Domingos (51 families) and Tambiocó (51 families), being applied, respectively, 19 (35.18 %), 21 (35.00 %), 17 (33.33%) and 18 (35.29%) interview forms with family farmers residing in these localities.

Keywords: Family agriculture. Strategies of social reproduction. Catalão (GO).

1 Introdução

De modo geral, os agricultores familiares para permanecerem no meio rural têm acionado diversas estratégias de reprodução social. Umas das estratégias é a diversificação de produtos agrícolas e a criação de animais, participação em políticas públicas como Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), também, contribuem de forma significativa para a reprodução social do grupo. Salienta-se, ainda, outras fontes de rendimentos que possibilitam a reprodução do segmento como renda não agrícola, benefício da Previdência Social Rural, participação em feiras livres, dentre outros.

Além das estratégias de reprodução social, em alguns casos, a permanência dos agricultores familiares no meio rural é viabilizada pelo sentimento de pertencimento ao lugar e, consequentemente, pelos vínculos de parentesco, amizade e vizinhança. Verifica-se em

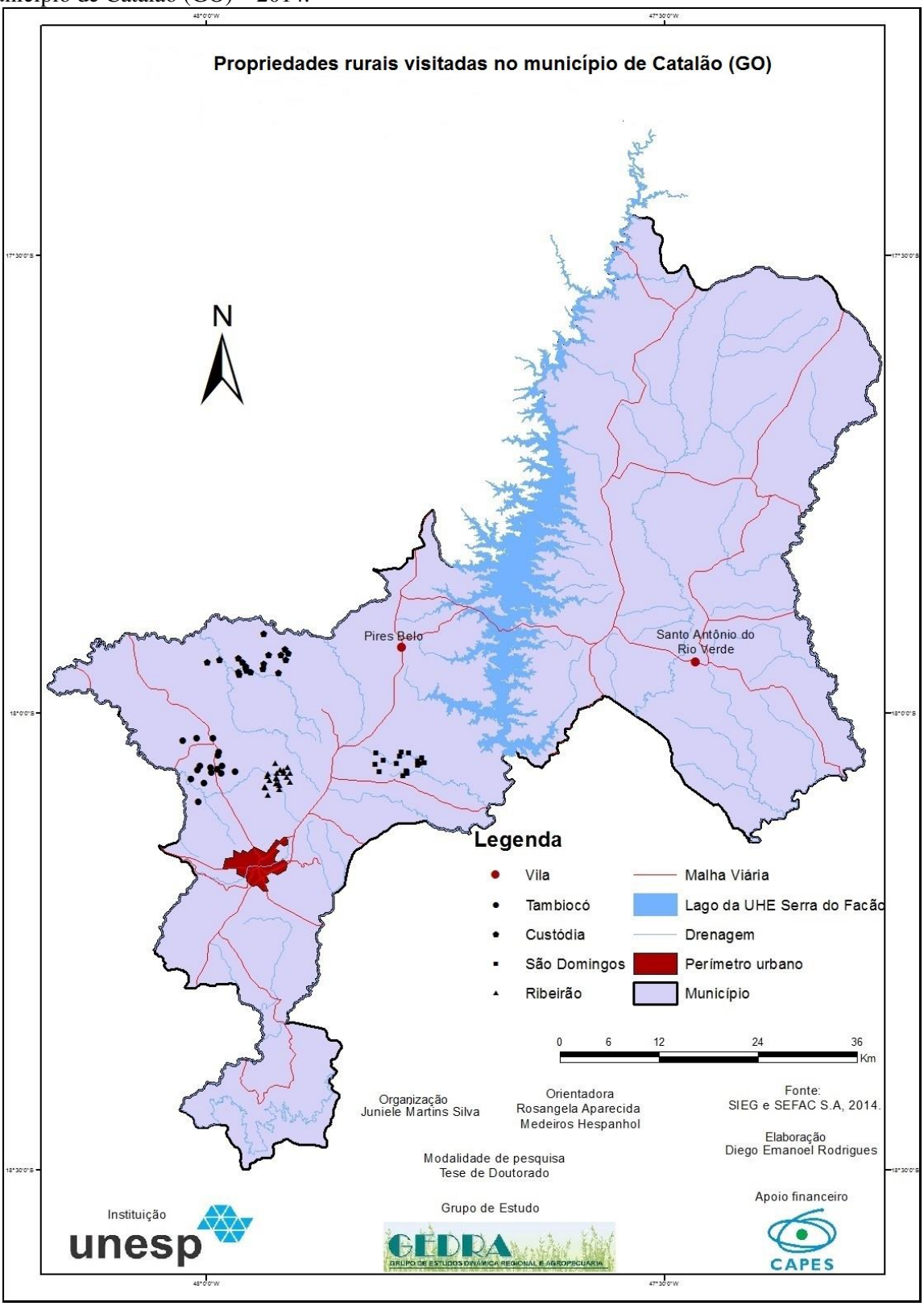
[1] Doutoranda Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

algumas localidades rurais, como nas comunidades rurais do município de Catalão (GO), a realização de eventos culturais peculiares, como a realização de festas e terços religiosos, baseados no catolicismo popular. Apesar dos agricultores familiares possuírem uma identidade dinâmica e influenciada por fatores externos às comunidades rurais, essas relações internas contribuem de forma significativa para o processo de identificação individual e coletiva dos indivíduos.

Cumpre mencionar que os agricultores familiares enfrentam diversos problemas externos e internos à comunidade rural em que vivem, tais como: dificuldade de inserção ao mercado e de acesso às políticas públicas, falta de assistência técnica, estado precário das estradas/acessos, baixa escolaridade, falta de mão de obra, carência de maquinários, ausência de saneamento básico e assistência médico-hospitalar. Acrescenta-se a isso os impasses sociais como envelhecimento da população, migração dos jovens, dentre outros.

O objetivo deste trabalho é compreender as estratégias de reprodução social dos agricultores familiares das comunidades rurais Custódia, Ribeirão, São Domingos e Tambiocó, Catalão (GO). Na pesquisa foram empregados os seguintes procedimentos metodológicos: a) **pesquisa teórica**, sendo consultados Lamarche (1993), Caume (2005), Tedesco (1999 e 2001), Wanderley (2001), Blum (2001), Schneider (2003), dentre outros; e b) **pesquisa empírica**, no qual foi aplicado um formulário de entrevista a 75 responsáveis pela unidade produtiva, o que representou um percentual de 34,70% das famílias, sendo 19 (35,18%) na Custódia, 21 (35%) na Ribeirão, 17 (33,33%) na São Domingos e 18 (35,29%) na Tambiocó, Catalão (GO). No Mapa 1 mostra as propriedades rurais visitadas e as respectivas comunidades rurais pesquisadas.

Mapa 1 – Propriedades rurais visitadas: comunidades Custódia, São Domingos, Ribeirão e Tambiocó, município de Catalão (GO) – 2014.



Fonte: Sistema Estadual de Geoinformação de Goiás (SIEG, 2015); Serra do Facão Energia S.A. (Sefac, 2015); e Pesquisa de campo (2013-2014). Org.: Rodrigues, D. E.; Silva, J. M. (2014).

O artigo é resultado da pesquisa de Doutorado realizada no Programa de Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP de Presidente Prudente, intitulado "As estratégias de reprodução social dos agricultores familiares das comunidades rurais do município de Catalão (GO)".

2 As Estratégias de reprodução social dos agricultores familiares das comunidades rurais Custódia, Ribeirão, São Domingos e Tambiocó, Catalão (GO)

A agricultura familiar é caracterizada, sobretudo, como o segmento em que os meios de produção e o trabalho estão ligados à família. No entanto, deve-se ponderar a heterogeneidade desse segmento. Os agricultores familiares devem ser compreendidos a partir de estudos analíticos, considerando suas especificidades e diferenciações econômicas e sociais.

Para Lamarche (1993), a produção familiar rural caracteriza-se pelo controle da família sobre os meios de produção, sendo, ao mesmo tempo a principal responsável pela efetivação do trabalho. Nessas unidades produtivas, o trabalho e a propriedade estão ligados à família. A esse respeito, Lamarche (1993) descreve que a exploração familiar corresponde:

> [...] *a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família.* A interdependência desses três fatores no funcionamento da exploração engendra necessariamente noções mais abstratas e complexas, tais como a transmissão do patrimônio e a reprodução da exploração. (LAMARCHE, 1993, p. 15, grifos do autor).

No entanto, deve-se considerar que a combinação entre propriedade e trabalho assume no tempo e no espaço uma grande diversidade de formas sociais. Como expõe Lamarche (1993, p. 18), as explorações familiares não constituem um grupo social homogêneo "[...] a exploração familiar não é portanto um elemento da diversidade, mas contém nela mesma toda a diversidade [...]."

A esse respeito, Wanderley (2001), ao discutir as categorias agricultura familiar e campesinato, pondera que o ponto de partida é o conceito de agricultura familiar, entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. Essas e outras características permitem dar certo sentido de particularidade, o que favorece a construção de certas tipologias, mesmo na diversidade e diferenciação. Mas, a autora ressalta que, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica. Deve-se considerar a diversidade de situações tanto econômica e social que o grupo apresenta.

Blum (2001) enfatiza que as tendências da agricultura nos dias atuais estão inseridas num cenário de rápidas transformações e, muitas vezes, problemáticas em nível de mundo.

Nesse sentido, a agricultura familiar tem acionado diversas estratégias que garante sua reprodução social.

Schneider (2003) salienta que as estratégias são explicadas como o resultado das escolhas, opções e decisões dos indivíduos em relação à família e da família em relação aos indivíduos. É preciso ponderar que essas estratégias ocorrem nos limites de determinados condicionantes sociais, culturais, econômicos e até mesmo espaciais, que exercem pressões sobre as unidades familiares.

Nessa perspectiva, as estratégias não são causais, mas resultado da ação humana frente às contingências e situações objetivas. As estratégias de reprodução social são entendidas como elementos centrais para a compreensão das transformações na dinâmica da agricultura familiar, na qual os agricultores têm conseguido a permanência no campo.

Verificou-se que a permanência dos agricultores familiares das comunidades rurais Custódia, Ribeirão, São Domingos e Ribeirão é viabilizada pelas estratégias de reprodução social. Nas comunidades rurais pesquisadas averiguou-se que o tamanho médio das propriedades rurais pesquisadas é de 47,34 ha. A área média das propriedades pesquisadas da comunidade Custódia é de 68,19 ha, na Ribeirão é de 28,65 ha, na São Domingos é de 43,23 ha e na Tambiocó é de 49,29 ha. Vale ressaltar que em Catalão (GO) o módulo fiscal é de 40 hectares.

Uma das estratégias de reprodução social nas comunidades pesquisadas é a diversificação produtiva. Essa diversificação destina-se, não só a ampliar o leque de produtos comercializáveis, como também garantir o consumo familiar.

Conforme a Tabela 1, a principal atividade econômica dos agricultores familiares é a pecuária. Assim sendo, 86,44% das famílias visitadas criam bovinos. É expressiva, também, a criação de suínos (68,15%) e galináceos (93,23%), sendo essas destinadas, sobretudo, para o consumo familiar e equinos (63,77%) para tração animal.

Tabela 1 – Informações sobre a pecuária de acordo com os agricultores pesquisados (em %): comunidades Custódia, Ribeirão, São Domingos e Tambiocó, Catalão (GO) – 2013-2014.

Comunidades	Bovinos	Suínos	Equinos	Galináceos
Custódia	89,47%	63,15%	84,21%	89,47%
Ribeirão	85,71%	66,66%	57,14%	95,23%
São Domingos	70,58%	70,58%	47,05%	88,23%
Tambiocó	100,00%	72,22%	66,66%	100,00%
Média	86,44%	68,15%	63,77%	93,23%

Fonte: Pesquisa de campo (2013-2014). Org.: Silva, J. M. (2014).

No que tange à finalidade da criação dos bovinos, a maioria (70,42%) é destinada, principalmente, para a produção de leite. Nas propriedades rurais pesquisadas, a média da produção de leite, é de 73,05 litros/dia por produtor, porém existe uma grande variação entre eles, que oscila de 10 a 300 litros por dia. Em 2013-2014, o preço médio do litro de leite variava entre R$ 0,60 e R$ 1,00.

É evidenciada, ainda, a diversificação de lavouras nas comunidades Custódia, Ribeirão, São Domingos e Tambiocó. A maior parte dos pesquisados cultivam milho (78,53%), cana-de-açúcar (23,21%), mandioca (75,90%), frutas (90,41%) e hortaliças (86,63%), conforme se verifica na Tabela 2.

Tabela 2 – Principais lavouras (em %) pelos agricultores pesquisados: comunidades Custódia, Ribeirão, São Domingos e Tambiocó, Catalão (GO) – 2013-2014.

Comunidade	**Principais lavouras**					
	Milho	**Cana-de-açúcar**	**Mandioca**	**Frutas**	**Hortaliças**	**Outros**
Custódia	78,94%	21,05%	68,42%	84,21%	78,94%	-
Ribeirão	80,95%	14,28%	80,95%	100,00%	90,47%	19,04%
São Domingos	76,47%	35,29%	76,47%	94,11%	88,23%	11,76%
Tambiocó	77,77%	22,22%	77,77%	83,33%	88,88%	5,55%
Média	78,53%	23,21%	75,90%	90,41%	86,63%	9,08%

Fonte: Pesquisa de campo (2013-2014). Org.: Silva, J. M. (2014).

Verificou-se que nessas comunidades rurais existem outros tipos de lavouras, sendo essas destinadas para a comercialização. Na comunidade rural Ribeirão 9,52% cultivam eucaliptos e 9,52% tomate; na São Domingos 5,88% produzem feijão e 5,88% soja; e na Tambiocó 5,55% produzem tomate. Vale destacar que 5,88% na comunidade São Domingos e 9,52% na Ribeirão arrendam parcela de suas terras para o cultivo de grãos.

Apesar da comercialização de parcela da produção agropecuária, o consumo familiar é uma estratégia recorrente entre os agricultores familiares, sendo fundamental para a reprodução social destas unidades. Nas comunidades rurais pesquisadas, o 'autoconsumo' alimentar refere-se à parcela da criação de animal (bovinos, suínos, galináceos, etc.), produção vegetal (lavouras, hortas e pomar) e fabricação caseira (farinha de mandioca, polvilho, queijo, requeijão, doces e quitandas) que é realizada pelos membros da família e que é utilizada na alimentação do grupo doméstico de acordo com as suas necessidades

Gazolla e Schneider (2007) destacam que o 'autoconsumo' também é importante por ser um "instrumento" de sociabilização das famílias e comunidades rurais, pois é por meio da sua produção que muitas famílias se aproximam, nas relações sociais e trocas destinadas à alimentação, ao plantio e à criação animal, tornando-a uma produção para 'autoconsumo' criadora de vínculos morais e afetivos entre famílias e indivíduos.

Grisa e Schneider (2008) salientam que, embora a produção para o consumo familiar atenda em grande medida as necessidades alimentares, há alimentos que não podem ser produzidos pela família e que são indispensáveis. O atendimento destas e outras necessidades demanda que a família estabeleça relações com os mercados através da comercialização de parte da produção.

O excedente da produção agropecuária é comercializada, como nas feiras livres. Nas comunidades rurais Ribeirão, São Domingos e Tambiocó, 9,29% dos agricultores familiares participam de feiras livres realizadas na cidade de Catalão (GO). As feiras são organizadas pelas famílias e constituem uma relevante estratégia de reprodução social, pois é um meio de comercialização e valorização de seus produtos. Os produtos comercializados nas feiras são: verduras, legumes, frutas, frangos caipira e produtos oriundos da produção caseira, como farinha de mandioca, polvilho, queijos, requeijão, doces, rapadura, salgados (coxinhas, pasteis, quibes etc.), caldos e sucos.

Nas comunidades rurais pesquisadas, se verificou que o trabalho familiar se constituiu numa importante estratégia de reprodução social. De modo geral, os homens são os principais responsáveis pelas lavouras e a criação dos animais. Todavia, as mulheres desempenham um papel fundamental no trabalho relacionado as lavouras e a criação de animais.

Averiguou-se que nas comunidades rurais pesquisadas, as mulheres agricultoras são as principais responsáveis pelas atividades de manutenção do núcleo familiar. São encarregadas, ainda, pela produção caseira de farinha de mandioca, polvilho, pamonhas, queijos, requeijão, doces e quitandas (pães, biscoitos, bolos e doces), destinada ao consumo familiar e à comercialização. Salienta-se a relevância das mulheres na produção comercializada nas feiras livres e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

As políticas públicas voltadas aos agricultores familiares também contribuem de forma significativa para a reprodução social do segmento. Nas comunidades pesquisadas averiguou-se que, apenas, uma minoria (36,25%) dos entrevistados recorre a financiamento e/ou empréstimo bancário para o desenvolvimento das atividades agropecuárias na propriedade rural. Dentre esses, grande parte (96,88%) possui financiamento provindo do Pronaf.

As linhas de crédito mais utilizadas pelos agricultores familiares pesquisados do município de Catalão são: custeio (42,11%), investimento (42,11%) e custeio e investimento (15,78%). O **Pronaf Custeio** destina-se ao financiamento das atividades agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização e comercialização e produção própria ou de terceiros enquadrados no Pronaf e o **Pronaf Mais Alimentos – Investimento** destina-se ao financiamento da implantação, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e serviços, agropecuárias ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas.

Nas comunidades estudadas, constatou-se que, 17,64% dos entrevistados da comunidade São Domingos, 11,11% na Tambiocó e 14,28% na Ribeirão participam do PNAE (Tabela 3). Na comunidade Custódia nenhum dos pesquisados participam do programa, sendo que um dos motivos é a distância (cerca de 40 km da cidade de Catalão), onde são entregues os produtos, enquanto as comunidades São Domingos, Ribeirão e Tambiocó localizam-se entre 10 e 15 km.

Tabela 3 – Participação dos agricultores pesquisados no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (em %) – 2013-2014.

Comunidade	N. de famílias participantes	Participação no PNAE em %
Custódia	-	-
Ribeirão	03	14,28%
São Domingos	03	17,64%
Tambiocó	02	11,11%
Total	08	10,75%

Fonte: Pesquisa de campo (2013-2014). Org.: Silva, J. M. (2014).

A partir dos dados e informações constatou que a diversificação de lavouras e criação de animais, a participação nas feiras livres e nos programas como Pronaf e PNAE, são relevantes para o desenvolvimento das atividades agropecuárias, contribuindo para a reprodução social dos agricultores familiares.

3 Considerações finais

Os agricultores familiares acionam diversas estratégias que têm viabilizado a reprodução social e a permanência do grupo no meio rural. Entende-se que as estratégias são definidas como um conjunto de ações racionais, resultantes de escolhas, opções e decisões dos indivíduos. Salienta-se, também, que essas estratégias devem ser pensadas de acordo com as

particularidades de cada localidade, ou seja, deve se considerar os aspectos políticos, econômicos e culturais.

Uma das estratégias acionadas pelos pesquisados é a diversificação produtiva, que combina a criação de animais com o cultivo de lavouras. Alusivo à criação de animais, 86,44% das famílias visitadas criam bovinos, 68,15% têm suínos e 93,23% possuem galináceos. E concernente ao cultivo de lavouras, 78,53% cultivam milho, 23,21% cana-de-açúcar e 75,90% mandioca, além de ser expressiva a produção de frutas (90,41%) e hortaliças (86,63%).

Nessas comunidades rurais, a produção para o consumo familiar é essencial para a reprodução social do grupo, pois as famílias conseguem maior autonomia frente ao contexto social e econômico em que estas unidades de produção e famílias estão inseridas. Com esta produção assegurada, as famílias ficam menos dependentes do mercado.

Verificou-se que a participação nas feiras livres constituiu uma importante estratégia de reprodução social para os agricultores familiares das comunidades pesquisadas, sendo uma possibilidade de agregar valor em seus produtos.

Destaca-se que as políticas públicas, como o Pronaf e PNAE têm contribuído para a manutenção da atividade produtiva e o melhoramento das condições de vida no espaço rural de Catalão. Essas políticas são importantes para a reprodução social dos agricultores familiares, por que estimula a produção e comercialização de alimentos por meio da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

ALVES, José. **A dinâmica agrária do município de Ortigueira (PR) e a reprodução social dos produtores familiares**: uma análise das comunidades rurais de Pinhalzinho e Vila Rica. 2004. 316 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. 2004.

AQUINO, Joacir Rufino de; SCHNEIDER, Sergio. (Des)caminhos da política de crédito do Pronaf na luta contra a pobreza e a desigualdade social no Brasil rural. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA A POBREZA E A DESIGUALDADE, 1., 2010, Natal. **Anais**... Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2010. p. 1-21. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/anais.html>. Acesso em: 20 maio 2015.

BACELAR, Tânia. As políticas públicas no Brasil: heranças, tendências e desafios. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos *et al*. (Org.). **Políticas públicas e gestão local**: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BLUM, Rubens. Agricultura familiar: um estudo preliminar da definição, classificação e problemática. In: TEDESCO, João Carlos. (Org.). **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001. p. 57-104.

BOURDIEU, Pierre. Stratégies de reproduction et modes de domination. In: **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 105, p. 3-12, décembre 1994. Disponível em: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/arss_0335-5322_1994_num_105_1_3118>. Acesso em: 30 nov. 2013.

CAUME, David José. **A agricultura familiar no estado de Goiás**. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2005. 72 p. (Coleção Quíron).

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. A produção da autonomia: os "papeis" do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares. **Estud.soc.agric**., Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 89-122, 2007. Disponível em: <r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/download/283/279>. Acesso em: 17 dez. 2015.

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. Qual "fortalecimento" da agricultura familiar? Uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. In: **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v. 51, n. 1, Brasília, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000100003>. Acesso em: 27 abr. 2015.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. "Plantar pro gasto": a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **RER**, Piracicaba, v. 46, n. 2, p. 481-515, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v46n2/v46n2a08.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2015.

HESPANHOL, Rosangela Aparecida de Medeiros. Mudança de concepção das políticas públicas para o campo brasileiro: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 10., 2008, Barcelona. **Anais**... Barcelona: Universidad de Barcelona, 2008. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/221.htm>. Acesso em: 30 abr. 2015.

LAMARCHE, H. (Coord.). **Agricultura familiar**: comparação internacional. Tradução de Ângela M. N. Tijiwa. Campinas: Unicamp, 1993. v. 1-2. (Coleção Repertórios).

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p. 99-121, fev. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf>. Acesso em: 26 out. 2013.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: **Una nueva ruralidade en América Latina**?. Norma Giarracca, CLACSO, Consejo Lationamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. Disponível em: <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/desenvolvimento-agrario/texto-29-a-ruralidade-no-brasil-moderno.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2013.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 21, p. 42-61, out. 2013. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/238>. Acesso em: 26 out. 2013.